



O PAPEL DO CONTADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL

THE ROLE OF THE ACCOUNTANT IN CIVIL CONSTRUCTION

Rogério Carlos Ferreira

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica - GO

Milton Neemias Martins Silva

Mestre em Ciências Ambientais

1 Rogério Carlos Ferreira - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) –Brasil - Email: rogeriocarlos372@gmail.com

2 Milton Neemias Martins Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil - Email: milton@unievangelica.edu.br

Resumo

A contabilidade em tempos remotos de registros (crédito/débito) foi encarada como um sistema de informações tributárias, instrumento de apoio à gestão. Hoje pode ser vista como ferramenta de auxílio no processo de gestão, planejamento, dentre outros, como também a tomada de decisões. Ao longo do período, o profissional contábil foi ganhando seu espaço e importância dentro das organizações. No âmbito da construção civil a contabilidade também está inserida, em uma considerável parte da economia, tal como demandas, despesas, receitas e assim por diante, sendo uma área que contribui de forma efetiva para o PIB nacional. Diante disso, o presente trabalho faz uma síntese desde seu surgimento histórico da contabilidade, passando por inúmeros períodos e mostrando a importância deste profissional para a construção civil. No entanto, foram realizadas leituras de artigos e livros relacionados ao estudo da contabilidade na construção civil, seus principais conceitos, normas e assim por diante. Visto que é de suma relevância para o contador saber seus conceitos e regras que determinam o profissional de Contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade. Contador. Construção civil

Abstract

Accounting in remote times of records (credit / debit) was seen as a tax information system, an instrument to support management. Today it can be seen as a tool of assistance in the process of management, planning, among others, as well as decision-making. At the time of the period, the accounting professional was gained its space and importance within the organizations. In the field of civil construction, accounting is also embedded in a considerable part of the economy, such as demands, expenses, and revenues and so on, being an area that contributes effectively to the national GDP. Given this, the present work makes a synthesis from its historical appearance of accounting, going through numerous periods and showing the importance of this professional for the civil construction. However, there were readings of articles and books related to the study of accounting in construction, its main concepts, standards and so on. Since it is extremely important for the accountant to know their concepts and rules that determine the accounting professional.

Keywords: Accounting. Counter. Construction

1. INTRODUÇÃO

O ofício contábil é considerado uma atividade embasada em princípios, leis e também em normas de relações sociais entre pessoas, empresas e instituições em geral, estando relacionada as ciências sociais.

A contabilidade é uma das questões mais importantes relacionadas a gestão e deve ser oportunizada para atendimento de interesses de empresas e demais usuários referente às informações nela apresentadas, sobretudo na tomada de decisões.

Conforme MARION (2007, p. 23), [...] “essas decisões mais importantes requerem cuidado maior, análise mais profunda sobre os elementos (dados) disponíveis, sobre os critérios” [...]. Por isso, se faz necessário profissionais cada vez mais bem preparados para atuar no mercado atual.

Com o processo de globalização contemporâneo e a grande concorrência tem direcionado as organizações a investirem gradualmente em fontes de informações contábeis que admitem elaborar diversos instrumentos para melhor avaliar, controlar e projetar, colaborando para os processos de gestão e inovação de estratégias.

Uma das áreas que a contabilidade tem mostrado tamanha importância é no setor da construção civil, sendo uma atividade complexa e que requer um conhecimento específico por profissionais da contabilidade, sobretudo no reconhecimento de custos e receitas. Sendo assim, indispensável um empenho maior pelos profissionais na busca por soluções para estas questões tributárias e contábeis.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do contador no âmbito da construção civil, sendo este profissional imprescindível para o desenvolvimento de processos dentro desta organização. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica elaborada através da leitura e análise de diversos autores, pesquisados em artigos científicos, livros, redes eletrônicas, ou seja, material acessível ao público em geral.

Para tanto, o artigo foi dividido em três estruturas das quais mostram as etapas iniciadas e concluídas para a efetivação deste. A primeira etapa está constituída no referencial teórico, relacionando os conceitos sobre contabilidade, como também, um breve histórico sobre o início da contabilidade até os dias atuais a importância

do contador na construção civil, com dados relevantes desta área coletados para exemplificação do mesmo.

Logo em seguida apresenta-se a metodologia escolhida para desenvolvimento deste artigo, que se apresenta por meio da pesquisa bibliográfica. Por fim as considerações relevantes deste trabalho justifica-se pelo fato da busca de conhecimento, sobre as práticas contábeis relacionadas à construção civil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Breve histórico da Contabilidade

Baseando-se nos relatos existentes sobre a história da contabilidade, é possível afirmar que não existe algo concreto sobre o surgimento da contabilidade, pois ao fazermos uma analogia, podemos dizer que é tão antiga quanto quem a conta.

De acordo com Palhares e Rodrigues (1992),

A história da contabilidade está estreitamente ligada a história do comércio. Sabemos que o homem primitivo retirava da natureza apenas aquilo de que precisava para a sua subsistência. Gradativamente, ele passou a acumular bens e a trocá-los por outros.

Através da literatura relacionada ao tema, é possível verificar que com o passar do tempo, o homem sentiu necessidade de dispor não apenas os bens para sua sobrevivência permanente, bem como se resguardar em casos emergenciais no futuro.

Para Sá (1997, p. 20), “o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva, há cerca de 20.000 anos. Posteriormente, na região da Suméria, por causa da sua prosperidade surgiu a necessidade de controlar melhor os patrimônios.”

A Contabilidade se mostra desde os princípios da humanidade e desde então vem se adaptando às inovações socioeconômicas e tecnológicas e às necessidades de seus usuários. Desde o momento que o homem começa a ter uma maior

preocupação com a riqueza, valoriza mais seu patrimônio e quer aumentá-lo cada vez mais, ele teve que ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação patrimonial (SÁ, 1997).

Conforme o homem começava a possuir maior quantidade de valores, se preocupava em saber quanto lhe renderia e qual o modo mais simples de aumentar as suas posses; tais conhecimentos não eram de fácil acesso e memorização quando já em maior quantidade, requisitando registros.

O surgimento e evolução da contabilidade confundem-se com o próprio desenvolvimento da humanidade. Nesse contexto, os estudos sobre as civilizações da Antiguidade nos mostram que o homem primitivo “já cuidava da sua riqueza”, através, por exemplo, da contagem e do controle do seu rebanho. (NAGATSUKA; TELES, 2005, p.1)

Foi o questionamento sobre o “futuro” que levou o homem aos primeiros apontamentos a fim de que pudesse conhecer seus rendimentos de uso, consumo, de produção e assim por diante. A chegada das primeiras administrações particulares mostrou-se a necessidade de controle, no qual não seria viável sem o devido registro, com intuito de prestação de contas administrativas.

As principais demonstrações contábeis têm por finalidade realizar um balanço patrimonial, caracterizando assim os bens e também a posição financeira de uma determinada organização. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um tipo de demonstração que evidencia os lucros e ou prejuízos em um tempo de exercício pré-determinado, comparando assim despesas, receitas e outras atividades econômico-financeiras do período. (BRUNI; FAMÁ, 2006, apud, GOMES, 2010).

O foco principal da contabilidade, de acordo com a visão influente, seria gerar informações para a tomada de decisões racionais por usuários tanto no âmbito interno como externo da informação contábil.

São inúmeros conceitos apresentados pelos preceptores relacionados a contabilidade.

Derivado do latim *computabilis*, de *computare*, (calcular, contar, computar), possui, originariamente, sentido de indicar o processo levado a efeito para que se sistematizem, num conjunto, todos os valores relativos a uma realidade econômica ou financeira. (PLACIDO; SILVA, 2002)

Conforme COELHO (2000, p. 32 apud OLIVEIRA 2008, p.22), no Brasil, “o desenvolvimento da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade”.

O papel do contador na construção civil é muito importante, principalmente na parte em que diz respeito à tributação, pois uma empresa que trabalha com construção e incorporação pode ter sua sede em um determinado estado e realizar trabalho em outros estados, tendo assim que entender de contabilidade de construtoras e de tributação, para poder prestar um serviço de qualidade para seu cliente.

O mercado brasileiro tem mostrado grandes exigências que motiva a procura de contadores que não se limitem ao mero processo de escrituração contábil, mas que tenham visão ampla e profunda, das necessidades que envolvem o processo gerencial, o que impulsiona a esse profissional a comprometer-se mais com um processo de educação continuada.

O contador exerce um papel essencial na construção de um novo contorno de gestão centralizada na informação, passando a exercer novos valores decorrentes de seu uso e pelo fluxo de transmissão.

O profissional contábil precisa se adaptar e assumir o papel de gestor da informação e utilizar seus métodos para interferir no processo decisório da empresa. A gestão de processos e habilidades é imprescindível ao contador, pois além de dominar a economia mundial, deverá o mesmo conhecer profundamente o processo de gestão da empresa, tomando decisão em um mundo diversificado e interdependente. (SANTOS; SOUZA, 2009)

Através do seu conhecimento técnico, o contador, tem o poder de influenciar as demais áreas, que integra o corpo técnico da empresa, e ilustra, através de medidas de desempenho, a importância de cada uma delas dentro dos segmentos das organizações.

A incorporação imobiliária é definida pela Lei nº 4.591, de 16/12/1964, em seu artigo 28, como sendo a atividade exercida com o intuito de promover e realizar a construção, para alienação total ou parcial de edificações ou conjunto de edificações compostas de unidades autônomas (BRASIL, 1964).

As empresas de construção civil executam obras para terceiros sob administração ou sob empreitada. Essas atividades envolvem imóveis

próprios, sendo que os fatores que afetam a contabilidade, dizem respeito ao processo de construção, venda, locação e administração (COSTA, 2000). Além disso, deve ser observada a situação em que se encontra o imóvel, separando em parcela de custo das unidades não vendidas e parcela de custo das unidades vendidas (TEIXEIRA; PANTALEÃO; TEIXEIRA, 2013 apud MUNCHEN, 2015).

A construtora é contratada pela incorporadora para realizar a obra, geralmente quando fundada uma empresa, ela já atua com as duas tarefas, utilizando os dois CNAE no seu termo de abertura.

2.2- A construção civil e o Contador

Construção civil é o nome dado à execução de uma obra já elaborada em um projeto de edificação, seja: prédio, edifício, casa ou de infraestrutura urbana. (TRISTAO; SILVA, 2007)

O profissional da área contábil é o responsável pelas mudanças e, como tal, deverá demonstrar suas diversas habilidades por ser um conhecedor da organização, podendo atuar em sua continuidade e crescimento.

A construção civil está inserida em um pequeno segmento da economia no qual a elaboração do produto, bem como o recebimento integral pela negociação dele, demandam um período superior a um exercício social.

Nas entidades de Construção Civil, identifica-se, no momento da elaboração das demonstrações contábeis, no encerrar de um exercício, a dificuldade na atribuição das devidas proporções de receitas e despesas, uma vez que as receitas auferidas referem-se geralmente a um produto em fase de elaboração. (FERREIRA; THEÓPHILO, 2006, p. 2)

Presente em uma pequena parcela da economia a construção civil, está inserida em um ciclo operacional, isto é, está compreendido entre a aquisição de matéria-prima, produção, comercialização e por fim o recebimento dos valores contratados. As organizações da construção civil, mostra a elaboração das demonstrações contábeis, como as receitas e despesas, dentre outras fases que compõe a mesma.

A área da construção civil está dividida em duas partes, sendo a primeira obra de construção civil, relacionada a moradia, prédios comerciais e residenciais, e a outra a construção pesada, ou seja, de pontes, portos, túneis dentre outros.

A Indústria da Construção Civil possui vasto impacto na economia do país, visto que é um setor amplo e suas atividades relacionam-se de forma direta com a economia, pois é uma grande geradora de emprego, renda e tributos. É através dela que toda a infraestrutura – portos, ferrovias, rodovias, energia e outros – necessária para o desenvolvimento dos mais diversos setores é realizada. Sendo assim, o desenvolvimento da ICC facilita e proporciona o crescimento de outras atividades econômicas (TEIXEIRA; CARVALHO, 2005 et al SOUZA, 2015, p. 141).

Uma maneira de demonstrar o acúmulo das riquezas do país em um determinado período é através do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB). Sendo assim, determinado por meio do acumulo dos valores de três grandes setores: Agropecuária, Indústria e Serviços. Visto que esses três grandes setores se subdividem em um total de 20 atividades econômicas, das quais pode-se citar a agricultura, pecuária, indústria, produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, construção civil, comércio, transporte dentre outras atividades deste seguimento. (SOUZA, et al. 2015)

A indústria da construção civil é uma atividade que tem uma contribuição considerável em relação ao valor do PIB do país. Essa atividade tem por característica, o grande consumo dos recursos naturais disponíveis, como também pelo elevado quantitativo de mão de obra, além de oferecer a comunidade um crescimento na parte de infraestrutura promovendo assim, uma parcela significativa para o PIB nacional na sua economia.

Na trajetória histórica do Brasil, pode-se perceber que quando a economia apresenta bons dados, representado pelo PIB, os investidores se sentem motivados e seguros para investirem tanto na construção como nas demais áreas promovendo portanto o aumento na economia do país.

Existe a relação entre PIB, economia e Indústria de Construção Civil (ICC), pois, ao analisar-se o comportamento mais afundo da economia e da indústria da construção civil, é necessário uma análise dos valores do PIB, suas taxas de variação, ou seja, crescimento e estagnação, diante do contexto histórico que determinaram essas mudanças.

Conforme PASSOS (et al. 2012) “[...] o PIB é o indicador das riquezas produzidas pelo país num determinado período, que poderá ser de um mês, um trimestre, um semestre ou um ano”.O PIB pode indicar valores positivos ou negativos, quando apresentada uma variação positiva é porque houve crescimento,

entretanto quando é negativa, há um retrocesso. Pertencente ao setor industrial a ICC apresenta grande impacto sobre o PIB. Independentemente de sua relevância, o bom desempenho da economia de um país, ou mesmo o inverso não sugere impreterivelmente em um desastre econômico.

No período entre 1950 e 1980 o Brasil apresentou um rápido crescimento e a construção civil teve uma expansão em sua participação no PIB de 8,7%. Já no período entre 1980 e 2004, em que o Brasil teve um baixo crescimento, a construção civil teve um aumento de apenas 0,5% (PASSOS et al., 2012).

Como mostra a tabela 1 abaixo, nos anos de 2000 a 2015 valores relacionados do PIB no Brasil.

Tabela 1

PRODUTO INTERNO BRUTO - TOTAL BRASIL		
PIB - preços correntes em R\$ 1.000.000	PIB - preços do ano anterior em R\$1.000.000	Varição em volume (%)
1.199.092	---	---
1.315.755	1.215.758	1,4
1.488.787	1.355.932	3,1
1.717.950	1.505.772	1,1
1.957.751	1.816.904	5,8
2.170.585	2.020.441	3,2
2.409.450	2.256.583	4,0
2.720.263	2.555.700	6,1
3.109.803	2.858.838	5,1
3.333.039	3.105.891	(0,1)
3.885.847	3.583.958	7,5
4.376.382	4.040.287	4,0
4.814.760	4.460.460	1,9
5.331.619	4.959.435	3,0
5.778.953	5.358.488	0,5
5.995.787	5.574.045	(3,5)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaborada pelo Banco de Dados- CBIC

A Indústria da Construção Civil além de influenciar no crescimento dos demais setores, apresenta produtos de outros segmentos industriais. Pode-se dizer que a Construção Civil dispõe de uma rede complexa, sendo um setor essencial para o desenvolvimento da economia nacional.

Em meio as elaborações das demonstrações contábeis, as entidades de Construção Civil encontram dificuldades nas atribuições pertinentes as receitas e despesas, visto que as receitas recebidas referem-se normalmente a um produto em elaboração.

Sendo complexa a sua elaboração, as demonstrações contábeis ligadas as instituições de construção civil, do mesmo modo são difíceis de serem analisadas e utilizadas como instrumento de auxílio na tomada de decisões gerenciais, tanto para investidores quanto fornecedores.

Dados relacionados a Indústria podemos verificar na tabela 2, abaixo os valores gerados nessa área da construção. Já na tabela 3 apresenta dados relacionados a valores da construção civil.

Tabela 2

VALOR ADICIONADO BRUTO - INDÚSTRIA			
Ano	VA da Indústria - valores correntes - R\$ 1.000.000,00	VA da Indústria - valores constantes - R\$ 1.000.000,00	Variação em volume (%)
2000	275.871	---	---
2001	297.881	274.098	(0,6)
2002	334.908	309.210	3,8
2003	396.569	335.255	0,1
2004	475.863	429.146	8,2
2005	524.686	485.354	2,0
2006	567.281	535.214	2,0
2007	629.071	602.491	6,2
2008	717.907	654.861	4,1
2009	729.222	684.149	(4,7)
2010	904.158	803.625	10,2
2011	1.011.034	941.358	4,1
2012	1.065.682	1.003.726	(0,7)
2013	1.131.626	1.088.767	2,2
2014	1.183.094	1.114.559	(1,5)
2015	1.160.772	1.114.930	(5,8)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaborada pelo Banco de Dados- CBIC

Tabela 3

VALOR ADICIONADO BRUTO - CONSTRUÇÃO CIVIL			
Ano	VA da Construção Civil - valores correntes -R\$ 1.000.000	VA da Construção Civil - valores constantes - R\$ 1.000.000	Varição em volume (%)
2000	71.780
2001	70.182	70.600	(1,6)
2002	81.980	73.547	4,8
2003	67.878	74.648	(8,9)
2004	82.057	75.172	10,7
2005	84.571	80.334	(2,1)
2006	89.102	84.793	0,3
2007	105.871	97.297	9,2
2008	114.802	111.067	4,9
2009	154.624	122.862	7,0
2010	206.927	174.882	13,1
2011	233.544	223.993	8,2
2012	265.237	240.980	3,2
2013	290.641	277.161	4,5
2014	306.946	284.419	(2,1)
2015	296.018	279.307	(9,0)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaborada pelo Banco de Dados- CBIC

Analisando as tabelas 2 e 3, podemos notar que a Construção civil aparece de forma relevante a contribuir com a economia do país, sendo um setor que gera não apenas mão de obra, infraestrutura como também eleva o país a se tornar mais bem visto diante da população em geral.

Como mostrado na reportagem do Jornal do Brasil³ (2017), de acordo com o Índice Nacional de Construção Civil (Sinapi), avaliado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, registrou inflação de 0,58% em julho deste ano. Sendo considerada a maior taxa mensal do ano de 2017. Em junho, o Sinapi havia registrado inflação de 0,38%. O índice acumula taxas de inflação de 2,46% no ano e 4,25% em 12 meses.

³Com a alta de preços, o custo por metro quadrado da construção civil ficou em R\$ 1.052,75. A mão de obra foi 0,90% mais cara, passando a R\$ 514,97 por metro quadrado. Os materiais tiveram alta de preços de 0,28%, e seu custo aumentado para R\$ 537,78. (Jornal do Brasil, 2017)

Tabela 4

PARTICIPAÇÃO (%) NO VALOR ADICIONADO BRUTO (a preços básicos) - SEGUNDO AS ATIVIDADES					
Ano	Agropecuária	Indústria		Serviços	
		Total	Construção Civil	Total	Atividades imobiliárias
2000	5,5	26,7	7,0	67,7	12,2
2001	5,6	26,6	6,3	67,8	11,4
2002	6,4	26,4	6,5	67,2	10,7
2003	7,2	27,0	4,6	65,8	9,9
2004	6,7	28,6	4,9	64,7	9,5
2005	5,5	28,5	4,6	66,0	9,3
2006	5,1	27,7	4,3	67,2	8,9
2007	5,2	27,1	4,6	67,7	8,8
2008	5,4	27,3	4,4	67,3	8,4
2009	5,2	25,6	5,4	69,2	8,7
2010	4,8	27,4	6,3	67,8	8,3
2011	5,1	27,2	6,3	67,7	8,4
2012	4,9	26,0	6,5	69,1	8,8
2013	5,3	24,9	6,4	69,9	9,2
2014	5,0	23,8	6,2	71,2	9,3
2015	5,0	22,5	5,7	72,5	9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaborada pelo Banco de Dados- CBIC

Na tabela 4 está relacionada os valores das atividades da Indústria e Agropecuária, é notório que a construção civil é fator influenciável no valor bruto das atividades ligadas a economia.

³Texto extraído de: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2017/08/09/custo-da-construcao-civil-cresce-058-em-julho-diz-ibge/>>, acessado dia 30 de outubro de 2017.

TAXA DE VARIAÇÃO - SETORES E CONSTRUÇÃO CIVIL*

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e Acumulada em 4 trimestres

TRIMESTRE	Indústria	Construção Civil	Agropecuária	Serviços	VAB pb	PIB pm
1997						
1º TRIMESTRE	3,3	3,2	7,0	1,9	2,6	3,4
2º TRIMESTRE	8,0	6,8	4,4	2,2	3,8	4,8
3º TRIMESTRE	0,2	8,9	1,5	1,3	0,9	1,8
4º TRIMESTRE	6,4	11,2	(11,0)	4,7	4,4	3,7
ACUM. 4 TRIM.	4,4	7,6	0,8	2,5	2,9	3,4
1998						
1º TRIMESTRE	0,1	6,2	(1,4)	1,4	0,9	1,0
2º TRIMESTRE	(0,3)	4,8	13,1	1,9	1,9	1,5
3º TRIMESTRE	(2,7)	0,0	5,2	1,8	0,8	0,4
4º TRIMESTRE	(5,2)	(3,9)	(5,3)	0,7	(1,1)	(1,4)
ACUM. 4 TRIM.	(2,1)	1,6	3,4	1,4	0,6	0,3
1999						
1º TRIMESTRE	(4,2)	(5,7)	12,6	2,8	1,6	0,8
2º TRIMESTRE	(4,4)	(6,6)	1,6	1,7	0,1	(0,4)
3º TRIMESTRE	(3,5)	(5,4)	3,5	0,9	(0,1)	(0,6)
4º TRIMESTRE	1,8	(1,8)	10,3	2,0	2,3	2,2
ACUM. 4 TRIM.	(2,6)	(4,9)	6,5	1,8	1,0	0,5
2000						

1º TRIMESTRE	4,6	1,1	6,2	3,1	3,6	4,4
2º TRIMESTRE	3,9	1,1	3,4	3,3	3,5	4,0
3º TRIMESTRE	4,4	1,8	1,5	4,3	4,2	4,6
4º TRIMESTRE	4,7	1,5	(1,6)	4,5	4,4	4,6
ACUM. 4 TRIM.	4,4	1,4	2,7	3,8	3,9	4,4
2001						
1º TRIMESTRE	4,1	3,5	2,9	2,4	2,9	3,5
2º TRIMESTRE	0,4	(0,2)	3,0	3,2	2,5	2,3
3º TRIMESTRE	(2,6)	(4,8)	6,0	1,7	0,8	0,5
4º TRIMESTRE	(3,9)	(4,6)	11,1	1,0	(0,0)	(0,5)
ACUM. 4 TRIM.	(0,6)	(1,6)	5,2	2,1	1,5	1,4
2002						
1º TRIMESTRE	(2,3)	(2,5)	4,7	2,9	1,6	0,5
2º TRIMESTRE	2,3	2,8	7,3	2,5	2,7	2,3
3º TRIMESTRE	5,7	7,1	11,7	3,4	4,5	4,2
4º TRIMESTRE	9,2	11,8	8,8	3,6	5,3	5,2
ACUM. 4 TRIM.	3,8	4,8	8,0	3,1	3,6	3,1
2003						
1º TRIMESTRE	0,1	(0,8)	15,4	1,8	2,4	2,7
2º TRIMESTRE	(2,0)	(12,3)	13,4	0,9	1,1	0,8
3º TRIMESTRE	1,9	(12,0)	1,5	0,5	0,9	0,6
4º TRIMESTRE	0,3	(10,0)	0,8	0,8	0,5	0,6
ACUM. 4 TRIM.	0,1	(8,9)	8,3	1,0	1,2	1,1
2004						
1º TRIMESTRE	7,4	0,7	0,0	3,3	4,1	3,9
2º TRIMESTRE	8,9	13,2	2,0	5,6	6,2	6,3
3º TRIMESTRE	8,8	19,2	4,6	5,2	6,2	6,6
4º TRIMESTRE	7,7	10,0	1,5	5,8	6,0	6,2
ACUM. 4 TRIM.	8,2	10,7	2,0	5,0	5,7	5,8
2005						
1º TRIMESTRE	4,2	2,2	3,2	4,5	4,2	4,2
2º TRIMESTRE	5,2	0,8	2,4	4,2	4,3	4,5
3º TRIMESTRE	(1,1)	(7,0)	(2,0)	3,5	1,8	2,1
4º TRIMESTRE	0,2	(3,5)	0,4	2,5	1,8	2,2
ACUM. 4 TRIM.	2,0	(2,1)	1,1	3,7	3,0	3,2
2006						
1º TRIMESTRE	3,3	0,5	0,5	4,6	3,8	4,3
2º TRIMESTRE	(1,9)	(3,5)	(0,3)	3,9	1,8	2,3
3º TRIMESTRE	2,5	1,6	11,1	4,4	4,2	4,5
4º TRIMESTRE	4,1	2,4	10,3	4,5	4,9	4,8
ACUM. 4 TRIM.	2,0	0,3	4,6	4,3	3,7	4,0
2007						
1º TRIMESTRE	4,1	5,8	3,9	5,7	5,1	5,2
2º TRIMESTRE	8,7	12,2	0,6	6,0	6,4	6,5
3º TRIMESTRE	7,0	10,4	4,7	5,4	5,8	5,9
4º TRIMESTRE	5,0	8,3	4,2	6,3	5,9	6,6
ACUM. 4 TRIM.	6,2	9,2	3,2	5,8	5,8	6,1
2008						
1º TRIMESTRE	7,1	5,0	4,8	5,3	5,8	6,2
2º TRIMESTRE	5,2	3,8	11,1	5,8	5,9	6,3
3º TRIMESTRE	6,8	7,2	5,0	6,2	6,3	7,0
4º TRIMESTRE	(2,3)	3,5	0,8	2,1	0,8	1,0
ACUM. 4 TRIM.	4,1	4,9	5,8	4,8	4,7	5,1
2009						
1º TRIMESTRE	(10,8)	(0,6)	(1,4)	1,0	(2,3)	(2,4)
2º TRIMESTRE	(8,0)	4,8	(5,5)	0,7	(2,0)	(2,2)
3º TRIMESTRE	(5,8)	7,1	(7,5)	1,4	(1,1)	(1,2)
4º TRIMESTRE	5,7	16,1	1,1	5,1	5,0	5,3
ACUM. 4 TRIM.	(4,7)	7,0	(3,7)	2,1	(0,1)	(0,1)
2010						
1º TRIMESTRE	15,3	19,6	6,9	6,2	8,5	9,2
2º TRIMESTRE	13,0	18,0	10,1	6,0	8,0	8,5
3º TRIMESTRE	8,3	9,3	5,5	5,7	6,4	6,9
4º TRIMESTRE	5,4	7,4	3,1	5,3	5,2	5,7
ACUM. 4 TRIM.	10,2	13,1	6,7	5,8	7,0	7,5
2011						
1º TRIMESTRE	5,7	8,6	5,4	4,7	4,9	5,2

2º TRIMESTRE	5,1	7,3	0,7	4,3	4,3	4,7
3º TRIMESTRE	4,0	9,4	7,7	2,8	3,4	3,5
4º TRIMESTRE	1,9	7,7	10,9	2,1	2,4	2,6
ACUM. 4 TRIM.	4,1	8,2	5,6	3,5	3,7	4,0
2012						
1º TRIMESTRE	2,4	8,7	(11,2)	2,2	1,5	1,7
2º TRIMESTRE	(3,2)	1,8	(0,2)	2,4	0,8	1,0
3º TRIMESTRE	(0,5)	2,9	4,7	3,3	2,3	2,5
4º TRIMESTRE	(1,4)	(0,1)	(5,9)	3,7	1,9	2,5
ACUM. 4 TRIM.	(0,7)	3,2	(3,1)	2,9	1,6	1,9
2013						
1º TRIMESTRE	(1,5)	1,3	21,5	2,8	2,7	2,7
2º TRIMESTRE	4,4	8,0	10,2	3,1	3,8	4,0
3º TRIMESTRE	2,9	5,5	(2,7)	2,7	2,5	2,8
4º TRIMESTRE	2,7	3,1	4,2	2,4	2,6	2,6
ACUM. 4 TRIM.	2,2	4,5	8,4	2,8	2,9	3,0
2014						
1º TRIMESTRE	4,0	7,8	6,9	2,8	3,4	3,5
2º TRIMESTRE	(3,4)	(3,1)	0,2	0,6	(0,4)	(0,4)
3º TRIMESTRE	(3,6)	(9,0)	1,1	0,4	(0,6)	(0,6)
4º TRIMESTRE	(2,6)	(3,3)	2,8	0,2	(0,4)	(0,3)
ACUM. 4 TRIM.	(1,5)	(2,1)	2,8	1,0	0,5	0,5
2015						
1º TRIMESTRE	(4,7)	(8,4)	7,1	(1,1)	(1,5)	(1,8)
2º TRIMESTRE	(5,5)	(8,7)	4,7	(2,1)	(2,6)	(3,0)
3º TRIMESTRE	(6,4)	(3,8)	0,2	(3,4)	(3,9)	(4,5)
4º TRIMESTRE	(8,6)	(5,1)	0,8	(4,1)	(4,9)	(5,8)
ACUM. 4 TRIM.	(6,3)	(6,5)	3,6	(2,7)	(3,2)	(3,8)
2016						
1º TRIMESTRE	(7,0)	(5,0)	(8,3)	(3,5)	(4,6)	(5,4)
2º TRIMESTRE	(2,9)	(3,2)	(6,1)	(2,7)	(3,0)	(3,6)
3º TRIMESTRE	(2,9)	(4,9)	(6,0)	(2,2)	(2,5)	(2,9)
4º TRIMESTRE	(2,4)	(7,5)	(5,0)	(2,4)	(2,3)	(2,5)
ACUM. 4 TRIM.	(3,8)	(5,2)	(6,6)	(2,7)	(3,1)	(3,6)
2017						
1º TRIMESTRE	(1,1)	(6,3)	15,2	(1,7)	(0,3)	(0,4)
2º TRIMESTRE	(2,1)	(7,0)	14,9	(0,3)	0,3	0,3
ACUM. 4 TRIM.	(2,1)	(6,4)	6,2	(1,7)	(1,2)	(1,4)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaborada pelo Banco de Dados- CBIC

O quadro comparativo elaborado pelo CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) acima mostra a taxa de variação de setores e construção civil acumulada em quatro trimestres desde 1997 até 2017, isto é, nos últimos 20 anos. O setor da Construção civil teve crescimento e quedas em seu percentual nestes últimos trimestres. Mostra também o percentual do PIB, em referência ao ano de 1997 que aparece com 3,4%, já ano de 2007 mostra-se com 6,1%, de outro modo, nota-se essa variação no percentual do PIB na área de construção civil.

Conforme escrito por Drum (p. 3) “Programa Minha Casa Minha Vida, criado em 13 de abril de 2009 pelo Governo Federal. O PMCMV objetiva a construção de um milhão de moradias no País, para a redução do déficit habitacional”, Essa frase foi retirada de um artigo escrito no Rio Grande do Sul que aborda o impacto econômico do programa federal “Minha Casa Minha Vida” no estado do Rio Grande

do Sul, porém é uma base de pesquisa, que podemos ver como isso impactou economicamente o País.

3 . METODOLOGIA

Com intuito de se alcançar o êxito neste estudo sobre a importância do contador na construção civil, a pesquisa bibliográfica se apresenta de forma que se admita um amplo e detalhado conhecimento com o propósito de analisar as várias ideias de diferentes autores relacionados ao tema.

O presente artigo foi subdividido em tópicos para melhor apresentação deste, restringindo-se a definir objetivos e busca de informações sobre a importância do profissional contábil na construção civil. O primeiro tópico destina-se ao referencial teórico, abordando de forma breve o histórico da contabilidade, sem deixar de mencionar seus conceitos e princípios baseados nos autores como MARION (2007), OLIVEIRA (2008), PALHARES (1992) dentre outros. Logo após vem mostrando a sua participação na construção civil, expondo dados coletados do site do IBGE e em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Por fim as considerações relevantes a este estudo de forma a contribuir com o meio acadêmico.

4. CONCLUSÃO

Na contemporaneidade, as organizações estão cada vez mais em busca de um processo de gestão mais acertado que certifique informações precisas e seja capaz de tomar decisões que garanta a sua permanência. Portanto, o contador é peça chave para as organizações conforme, a demonstração dos relatórios pertinentes a empresa com intuito de propor ações de melhorias. Por isso, o profissional contábil se mostra essencial nas organizações ao adotar essa postura gerencial, que é capaz de tomar decisões de forma simples, direta, linguagem clara e objetiva. O contador tem a função de oferecer informações a equipe de gestão, auxiliar na montagem de metas a serem alcançadas, a fim de aumentar o crescimento e desenvolvimento da organização.

Diante dos dados analisados, acredita-se que o setor da construção civil está diretamente ligado às alterações do PIB. Os índices apontam que os investimentos na área de infraestrutura permite o crescimento dos outros setores, por conseguinte do PIB nacional.

Quanto ao investimento na área de construção se este existe, é porque há demanda no mercado para ser atendida, logo gera um aumento significativo nesta área refletindo no PIB nacional. Deste modo, pode-se concluir que o desempenho da Indústria da Construção Civil brasileira se apresenta de forma volúvel, pela vulnerabilidade às mudanças na política e na economia.

Se mostra irrefutável o papel da construção civil na economia, é um fator que contribui de modo progressivo, onde se faz necessário uma contabilidade que atenda a gerencia com informações eficientes, tornando-se componente de extrema utilidade na tomada de decisões. Portanto, o contador tem sua importância dentro de uma organização tão relevante como esta do qual pode mostrar que mesmo sendo difícil de serem analisadas e utilizadas as demonstrações contábeis se fazem necessárias, influenciando o custo, a mão de obra, a tributação e o resultado economia/financeira do setor em questão.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.591. Brasília, 16 de Dezembro de 1964.

Câmara Brasileira da Indústria da Construção, PIB Brasil e Construção Civil, <<http://www.cbicdados.com.br/menu/pib-e-investimento/pib-brasil-e-construcao-civil>>, Acessado dia 03 de novembro de 2017.

DRUM, Cassiano Leonel. IMPACTO ECONOMICO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO RIO GRANDE DO SUL – Porto Alegre, Rio Grande do Sul

FERREIRA, A. R.; THEÓPHILO, C. R. CONTABILIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL:ESTUDO SOBRE AS FORMAS DE MENSURAÇÃO E RECONHECIMENTO DE RESULTADOS, XIII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte, MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006.

GOMES, E. A. O.; COELHO, L. V.; NETO, R. V.; GOMES, A.; FURTADO, A. B.; LIMA, I. G. A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional, UNISEPE/FVR, 2010.

MARION, J. A. Contabilidade Empresarial – A contabilidade como Instrumento de Análise, Gerência e Decisão, As Demonstrações Contábeis: Origens e Finalidades. Os Aspectos Fiscais e Contábeis das Leis em Vigor. 13ª Edição Revista, Atualizada e Modernizada – São Paulo, Editora Atlas S. A. – 2007.

MUNCHEN, D; BITENCOURT, C. M. G., BRUCHÉZ, A., DIEHL, W., KIEKOW, A. S. As Particularidades da Contabilidade da Construção Civil: Um Estudo de Caso. XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – UCS.

NAGATSUKA, D. A. S.; TELES, E. L. Manual de Contabilidade Introdutória. 1ªed., São Paulo: Editora Cromosete, 2005.

OLIVEIRA, M. V. O CONTADOR E SUAS CONQUISTAS PROFISSIONAIS: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul, Florianópolis – 2008.

PALHARES, A.; RODRIGUES, L. C. Introdução a Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipicione, 1992, p.9.

PASSOS, A. G.; MACIEL, M. A. C.; DORIA, M. R.; OLIVEIRA, R. B.; RUSSO, S. L. Análise estatística da evolução do produto interno bruto da indústria da construção civil brasileira utilizando regressão linear simples. Revista GEINTEC. São Cristóvão/SE, v. 2, n. 5, p. 505- 514, 2012.

Reportagem: Custo da construção civil cresce 0,58% em julho - <http://www.ib.com.br/economia/noticias/2017/08/09/custo-da-construcao-civil-cresce-058-em-julho-diz-ibge/>, Acessado em dia 30 de outubro de 2017.

SÁ, Antonio Lopes de. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, M. L; Souza, M. A. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA CONTABILIDADE GERENCIAL: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG - civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. ISSN: 1984-2716. Disponível em: www.unibh.br/revistas/ecivitas/, acessado dia 19 de setembro de 2017.

SILVA, De Plácido e. Vocabulário Jurídico. 2002, p. 388.

SOUZA, B. A.; OLIVEIRA, C. A.C., SANTANA, J. C. O., NETO, A. C. V., SANTOS, D. G., Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v. 17, n. 31, p. 140-150, jan./jun. 2015

TRISTÃO, A. F. M.; SILVA, J. M. A. Contabilidade na construção civil com ênfase nos aspectos societários, contábeis e tributários da sociedade em conta de participação e sociedade de propósito específico - Universidade Federal do Ceará, 2007.